



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita: Estudo Do Perfil Epidemiológico No Estado De Alagoas

Autores: ANA CLÁUDIA SANTANA FERRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), MARIA EDUARDA PRUDENTE KÜNZLER ALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), ANNA LUYZA CORREIA DOS SANTOS ALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), BEATRIZ DE ALMEIDA PINTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), FRANCIELE ÁVELY DE SÁ MACIEL FERREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), LAÍS DE ALBUQUERQUE PINTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), LETÍCIA LIMA DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MARIA EDUARDA FREITAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MONIKE EMILLIE DE ALMEIDA CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), IGOR LEÃO GOMES LEAHY (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MARCOS REIS GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES)

Resumo: INTRODUÇÃO: Sífilis Congênita (SC) é uma infecção de múltiplos sistemas, causada pelo *Treponema pallidum* e transmitida ao feto pela placenta. Sendo assim, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é um dos mais graves desfechos adversos preveníveis da gestação, pois a sífilis materna não tratada está associada a risco significativo de natimortos e morte neonatal e, nos sobreviventes, em torno de 50 dos recém-nascidos poderão sofrer sequelas físicas, sensoriais ou do desenvolvimento. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico de portadores de sífilis congênita em Alagoas. MÉTODO: Consiste em um estudo transversal, descritivo e retrospectivo a partir de dados do DATASUS entre janeiro de 2014 e dezembro de 2018. RESULTADOS: Foram observados 1926 casos de SC em menores de 1 anos em Alagoas, sendo 940 do sexo masculino e 986, feminino. Nos respectivos anos estudados, foram registradas 368, 370, 384, 366 e 438 internações. A duração média de cada internação foi de 10,4 dias, o que representou custo hospitalar total superior a R\$ 3 mi. A taxa mortalidade foi de 0,15, com apenas 3 óbitos registrados. No Brasil, foram observadas 66.681 internações e mortalidade de 0,20. Ressalta-se que, associado aos casos de SC, o diagnóstico de Sífilis nas gestantes aumentou significativamente nos últimos anos. No período em estudo, Alagoas registrou 2668 casos e o Brasil, 218.303 casos. CONCLUSÃO: SC é uma doença de graves repercussões aos pacientes, podendo evoluir ao óbito. A crescente infecção pelo *Treponema pallidum* desperta maior atenção às estratégias de prevenção em saúde, uma vez que além de prejuízos orgânicos, os índices elevados oneram os serviços de saúde em milhões de reais. Em 5 anos, Alagoas registrou uma crescente semelhante à nacional. A taxa de mortalidade, quando comparados Estado e Nação, também se assemelham, demonstrando que a preocupação com a infecção não se restringe ao âmbito local.